

A Estética da Morte: Reflexões sobre o suicídio honroso a partir dos textos de Mishima

The Aesthetics of Death: Reflections on the honorable suicide from the texts of Mishima

Alexandre Lúcio Sobrinho¹

RESUMO: O objetivo deste texto é refletir sobre a finalidade estética da vida de Yukio Mishima (1925 - 1970), pelo modo como a conduziu, e pelo modo como a conduziu em paralelo com sua carreira literária. Toda sua vida foi conduzida pela máxima de que “o caminho do samurai é a morte”, máxima aceita como uma verdade honrosa e patriótica. Para a confirmação dessa tese, foram selecionadas obras cujos personagens são samurais, como *O Hagakure: A Ética dos Samurais* e *o Japão Moderno*, bem como os textos em que o autor japonês reflete sobre o tema Bushidō (código de Ética Samurai), como *Confissões de uma Máscara*, obra algo autobiográfica, *Sol e Aço*, e a tetralogia *Mar da Fertilidade*. Será dedicada uma atenção especial ao conto *Patriotismo*, de 1961, cujo enredo se concentra quase que única e exclusivamente no ritual do Seppuku (vulgarmente conhecido como Harakiri).

Palavras-chave: Yukio Mishima (1925 - 1970); *Mar da Fertilidade*; *O Hagakure: A Ética dos Samurais* e *o Japão Moderno*; *Patriotismo* ; Bushidō.

RESUMO: The objective is to show the aesthetic purpose of the life of Yukio Mishima (1925 - 1970), led the way, and the way led in parallel with his literary career. His whole life was conducted by the maxim that "the way of the samurai is death," maximum accepted as an honorable and patriotic truth. For confirmation of this thesis, whose works were selected characters are samurai like *The Hagakure: The Ethics of the Samurai and Modern Japan*, and the texts in which the author reflects on the Japanese theme Bushidō (Samurai Code of Ethics), as *Confessions a masquerade*, something autobiographical work, *Sun and Steel*, and the *Sea of Fertility* tetralogy. Special attention will be devoted to the tale *Patriotism*, 1961, whose plot focuses almost exclusively in the ritual of seppuku (commonly known as Harakiri).

Keywords: Yukio Mishima (1925 - 1970); *Sea of Fertility*; *The Hagakure: The Ethics of the Samurai and Modern Japan* ; *Patriotismo* ; Bushidō.

No verso de Carlos Drummond de Andrade “principalmente, nasci em Itabira”, o vocábulo “principalmente” talvez seja o elemento mais inquietante do poema; assim como em “Descobri que o Caminho do Samurai é a morte”, do ensaio *O Hagakure: a Ética dos Samurais e o Japão Moderno*, de Yukio Mishima, o termo mais revelador é “descobri”, isso porque, ao ser reproduzido pelo autor da tetralogia *Mar da Fertilidade*, indica uma transformação ou anúncio de intenções. Originalmente, *O Hagakure* foi escrito por Jocho

¹ Doutorando em Letras (Teoria Literária e Literatura Comparada) pela USP - Universidade de São Paulo. E-mail: alexandreluccio1@hotmail.com

Yamamoto (1659-1719) e contém os ensinamentos do samurai, bem como instruções morais e práticas para o daimyo. O texto foi colocado ao alcance do público leitor pela primeira vez na Era Meiji, quando seus princípios foram reinterpretados em termos de fidelidade ao imperador e à nação japonesa, sendo referido muitas vezes como “o espírito singular do japonês”. Obcecado pelo livro de Yamamoto, Yukio Mishima reitera, em seu ensaio, que o dever primordial de um samurai é a morte; e, além disso, procura comparar a transformação cultural do Japão moderno, a partir do texto original.

Ao estetizar a morte, Mishima o faz com todo o vigor samurai, e, essa estética, ultrapassa ou atravessa o campo literário, de modo que, vida e obra tornam-se indissociáveis e comprovados no trecho de *Mishima ou a Visão do Vazio* (YOURCENAR: 1987, p. 10): “[...] quando a vida do escritor foi tão variada, rica, impetuosa, e às vezes sabiamente calculada quanto sua obra, quando se distinguem, tanto numa como noutra, os mesmos defeitos, as mesmas astúcias e as mesmas taras, mas também as mesmas virtudes e por fim a mesma grandeza.”, pretende-se esclarecer que, no caso específico do escritor japonês, houve uma elaboração meticulosa do seu último *in scene*, em que para o prólogo, quase foi escrito com sangue: “A vida humana é finita mas eu gostaria de viver para sempre” – esta frase foi registrada por Mishima antes de seu ritual suicida.

O objetivo desse texto, portanto, é refletir sobre o que foi nomeada aqui como a estética da morte. Isto é: provar que o modo como Mishima elaborou sua trajetória literária e conduziu em paralelo com sua vida, aceitando como verdadeiramente japonesa e honrosa a máxima “descobri que o caminho do samurai é a morte” tem uma finalidade puramente estética.

Para a análise serão utilizadas duas obras, pois não só é possível encontrar o caráter biográfico (de Mishima) na tetralogia *Mar da Fertilidade*, mas a aproximação do autor com a obra é notável também no conto *Patriotismo*.

Patriotismo merece aqui toda a atenção, pois é um conto exemplar para o que chamamos aqui de estética da morte. Mishima, logo na página inicial, apresenta-nos os personagens, a síntese do enredo e o desfecho. Sabemos, pois, que por uma questão de honra, o Sr. Takayama irá cometer suicídio e que sua esposa o acompanhará na morte. Desse modo, além de uma descrição minuciosa da residência dos Takayama e do ritual de suicídio, nada de novo nos será apresentado. Entretanto, serão os detalhes da moradia e do ritual que prenderá a atenção do leitor.

Se Mishima não quis fazer mistério quanto ao enredo, agiremos do mesmo modo. O Sr. Takayama casou-se recentemente. Ele é tenente de uma tropa do exército imperial japonês. Mas, devido a uma revolta de direita, os participantes desse movimento revolucionário serão punidos. Os companheiros do tenente Takayama, por respeito ao casamento recente, pretendem encobrir seu envolvimento no referido episódio. Entretanto, em solidariedade aos companheiros e para manter sua honra, o tenente Takayama decide praticar o Seppuku. Sua esposa o assiste e, depois, também se suicida.

No conto, é descrito resumidamente como foi realizado o casamento e sobre a condição econômica modesta do casal. Em determinado momento, a narrativa assume feições teatrais, quando o jovem casal, ajoelhados um diante do outro tendo a espada entre eles, faz um juramento, ou melhor, o marido esclarece à esposa que, como soldado, ele é constantemente sondado pela morte e, para sua satisfação, a jovem esclarece que ela está preparada para isso, tanto que carrega consigo uma adaga que será utilizada para a autoimolação.

A casa em que residem é alugada, pequena e com poucos cômodos, mas é limpa e organizada, tudo graças ao empenho e dedicação da esposa. Nesse sentido, ambiente e personagens combinam perfeitamente. O estoicismo caracterizará o desprendimento material, bem como se fará perceber também o sentimento de impermanência budista. Nessa economia de cômodos e móveis, muito próximo também a um tipo de encenação teatral, perceberemos que cada elemento receberá um destaque especial e significativo; tal qual: um Shodo (ideograma estilizado) “Lealdade” fixado em uma das paredes e um oratório que serão lembrados algumas vezes.

Ao saber que o marido praticará o ritual de suicídio honroso, a esposa inicia seus preparativos que consistem em organizar os bens da família e indicar com uma etiqueta quem deverá receber os pertences: louças, roupas e demais utensílios. É escrita uma carta de despedida e escolhido o quimono que deverá ser utilizado. Tudo realizado com serenidade e uma meia tristeza.

Em mais de uma ocasião, o narrador nos adverte que o casal é apaixonado e dotado de uma libido juvenil, mesmo antes do duplo suicídio, eles se amam pela última vez. Há uma descrição, portanto, que, por um lado, representa a esposa como servil e obediente, mas, por outro lado, esclarece que, acima de tudo, o casal é verdadeira e ardentemente apaixonado.

Quando é chegado o momento do ritual de suicídio do marido, apesar de toda a preparação psicológica, dos cuidados exigidos para a ocasião e da assistência da esposa, é

cuidadosamente descrita toda a dificuldade para executar o ato: a carne que rejeita a lâmina, a necessidade de uma força sobre-humana para rasgar o ventre (embora a espada seja extremamente afiada), a exigência psicológica para suportar a dor e os sucessivos vômitos que ocorrem durante todo esse processo.

Vale lembrar que o seppuku não consiste apenas em rasgar o ventre com a espada. É necessário manter determinada postura e cortar a barriga representa apenas uma parte do ritual. Após abrir o ventre, o executor, se não houver um espadachim experiente que irá degolá-lo parcialmente, deve inserir a lâmina na garganta, senão o sofrimento será deveras demorado e doloroso. No conto, a mulher tenta auxiliar o tenente Takayama, mas seu único gesto é o de abrir a gola das vestes do marido, que num movimento planejado, projeta seu corpo para a lâmina que atravessa o pescoço e aparece na nuca, evidentemente, a cena é descrita com muito derramamento de sangue, que jorra do corpo do jovem esposo.

Após a morte do marido, será a vez da esposa que, para tanto, precisa se locomover pelo ambiente e cinge seu quimono branco e as meias com o sangue do marido, que será espalhado pelo chão do quarto. Faz lembrar, inclusive, os versos finais do poema “A morte do leiteiro”, de Carlos Drummond de Andrade: o encontro do vermelho do sangue, com o leite branco. Com muita agilidade, com três golpes, a esposa se auto degola e morre rapidamente. O conto termina com a morte do casal.

Percebemos, pois, a partir desse breve resumo, alguns elementos que configuram a estética de Mishima. Os valores éticos contidos no bushido, a presença do elemento de impermanência do budismo, certo fetichismo ou nuances de sadismo, a descrição de valores presentes no Japão tradicional (quicá, de um Japão feudal), a cena retratada quase que de modo teatral, um certo minimalismo, a exaltação do vigor físico e a morte precoce.

Segundo Yorcenar, pelo tema do conto, bem como pelo destaque do ideograma “lealdade”, esse poderia ser o título da obra, pois a inscrição nomeia as atitudes do marido para com a pátria, mas, também a postura da esposa perante o marido. Ecoa, pois, naquilo que ocorrera depois com o próprio escritor. Lealdade é também um dos votos de um samurai, segundo o bushido.

Percebermos que há uma preparação constante para a perda, para a morte. O conto sugere que, assim como as poucas posses do casal, não há uma dependência entre familiares ou amigos, além, é claro, do sentimento de lealdade para os companheiros soldados. Esse desapego, essa relação independente (afetiva ou econômica) compõe um dos elementos budistas da transitoriedade, da impermanência das coisas.

Apesar de saber que o suicídio honroso é componente da ética samurai, os demais elementos não disfarçam certo sadismo, pois, neste conto, o prazer sexual é seguido do mar de sangue que é derramado no mesmo quarto. A exaltação de ambos os corpos, da mulher e do marido, apesar de indicar a juventude do casal que terá uma morte precoce, apresenta-se também como função erótica e sensual.

O minimalismo funciona simultaneamente com efeito teatral e para impermeabilizar o contato exterior, que, neste contexto, os isola no tempo e no espaço; isto é, dentro da residência, encontramos a figuração de um Japão tradicional e imaculado, sem o contato com os elementos ocidentais e estrangeiros. De certo modo, naquele ambiente morre o casal, como, simbolicamente, morrem os valores tradicionais japoneses.

Se houve aqui uma insistência em indicar elementos teatrais nesse conto, é, porque, realmente ele ocupará o espaço da cena, e mais, seguirá para o cinema e, por fim, para a própria vida do escritor. *Patriotismo* foi encenado em teatro, pelo próprio autor do conto. Depois foi criada uma versão fílmica. E, de diversos modos, Mishima realizará inúmeras vezes a performance do seppuku, tal qual descrito no conto: em fotografias, noutras peças teatrais e, finalmente, realizará o ritual como discurso derradeiro, ao cometer suicídio.

Em *Mar da Fertilidade*, mais precisamente, em “Cavalo Selvagem”, serão descritos mais de trinta suicídios, cada qual dotado de um procedimento distinto. Suicídio executado com perfeição, alguns que apresentam algum tipo de dificuldade e muito sofrimento. Mortes solitárias ou com o auxílio de um companheiro, entretanto, dentre eles, optamos por nos referir com maior atenção ao suicídio do protagonista.

Isao é um jovem Kenshin (espadachim) que organiza com alguns colegas, um movimento que, a partir de atentados terroristas, pretende atingir os membros principais de grandes grupos empresariais (Keiretsu). Seu movimento foi idealizado tendo como inspiração a Liga do Vento Divino, grupo de samurais que contrários à modernização do Japão, cometeu a série de suicídios mencionados anteriormente.

Após a dispersão do grupo e de ser traído por pessoas que o auxiliavam na empreita, Isao consegue, ao menos, assassinar um de seus alvos, em seguida, nas páginas finais do volume, comete suicídio. Ele planejara com muito cuidado o momento e a técnica que utilizaria na prática do seppuku, que deveria ocorrer com os olhos voltados para o mar, no alto de uma montanha e ao raiar do dia. Mas, por conta de um imprevisto, ele teve de antecipar sua morte. Entretanto, Mishima confere um valor místico e estético à sua morte. Ao ferir seu

ventre, por conta da dor contundente, suas retinas ardem e criam algo como um disco solar em sua visão. Um amanhecer divino.

O volume “Cavalo Selvagem”, do *Mar da Fertilidade*, assim como o *Patriotismo*, antecipa também aquilo que ocorrerá com Mishima. Semelhante a Isao, o escritor criará um grupo reacionário (Tatenokai – A sociedade do escudo), que reivindica o retorno dos valores tradicionais japoneses e de reverência ao imperador. Assim como Isao fracassa em sua missão principal, Mishima também fracassará.

Por economia de espaço, achamos desnecessário descrever cada morte ocorrida na obra, bem como apresentar com mais detalhes o enredo do volume, pois, para entender a obra, é necessário conhecer os diversos motivos e temas presentes na tetralogia *Mar da Fertilidade*. No entanto, no volume “Cavalo Selvagem”, salta aos olhos o fato de centenas de páginas serem utilizadas para descrever as diversas mortes e, ainda, que a o volume termina com o ritual suicida de Isao.

É um volume que prima pela ação, ou seja, aplica o pensamento de Wang Yang-ming (1472–1529) que dita: “o saber (o conhecimento) só se justifica pela ação”, inclusive, Isao irá conhecer a obra do filósofo e faz questão de citá-la. Ao contrário do que ocorre no volume seguinte, “Cavalo Selvagem”, Mishima saberá resolver suficientemente a inserção do budismo em seu contexto. O grande ato de Isao será seu suicídio. Sua reintegração a natureza se dará por meio dele. Não haverá lamentações por sua morte, pois, com a vida do protagonista, também encerra o volume. A espada, que é alma do samurai, neste caso em específico, será substituída por um punhal, mas, ainda assim, a paixão de Isao pelo seu ato, seu desejo quase obcecado por realizar o seppuku, são reforçados mesmo com a não utilização da arma sagrada. Enfim, é uma obra que insiste na morte e a beleza da obra reside justamente no ritual suicida o que, mais uma vez, apontará para a estética da morte.

Essa discussão se prologaria e se estenderia para outras obras de Mishima, mas consideramos suficientes os poucos exemplos que apresentamos e, numa outra ocasião, será possível ilustrar e pontuar com maior precisão os elementos que compõe a estética da morte de Mishima.

REFERÊNCIAS

BENEDICT, Ruth. *O Crisântemo e a Espada* – tradução César Tozzi. 4ª ed., Sp: Perspectiva, 2011.

KUSANO, Darci. *Yukio Mishima: Homem de Teatro e de Cinema*. SP: Perspectiva: Fundação Japão, 2006.

LAUMAKIS, Stephen J. *Uma Introdução à Filosofia Budista*. Tradução Getulio Schanoski Jr. SP. Madras, 2010.

MISHIMA, Yukio. *Mar da fertilidade* - v. 1 - Neve de primavera. Tradução Newton Goldman. SP: Brasiliense, 1986.

_____. *Mar da fertilidade* - v. 2 - Cavalo selvagem. Tradução Isa Mara Lando. SP: Brasiliense, 1987.

_____. *Mar da fertilidade* - v. 3 - O templo da aurora. Tradução Isa Mara Lando. SP: Brasiliense, 1988.

_____. *Mar da fertilidade* - v. 4 - A queda do anjo. Tradução Isa Mara Lando. SP: Brasiliense, 1988.

_____. *O Hagakure: A Ética dos Samurais e o Japão Moderno*. Tradução Waltensir Dutra. RJ: Rocco, 1987.

_____. *Sol e Aço*. Tradução Paulo Leminski. 2ª ed., SP: Editora Brasiliense, 1985.

STOKES, Henry Scott. *A Vida e a Morte de Mishima* – Tradução Milton Persson. SP: L&PM, 1986.

USARSKI, Frank. *O Budismo e as Outras: encontros e desencontros entre as grandes religiões mundiais*. SP: Editora Ideias & Letras, 2009.

YAMAMOTO, Tsutetomo. *The Hagakure: The Heart of Warrior*. EUA: Kodansha America, 1983.

YOURCENAR, Marguerite. *Mishima ou a Visão do Vazio* – tradução Tati Moraes. 2ª ed., RJ: Editora Guanabara, 1987.

Data de recebimento: 15/06/2014

Data da aprovação: 19/11/2014